

1235

O FARMACÊUTICO
ESTÁ PRESENTE
EM SUA VIDA
MAIS DO QUE
VOCÊ IMAGINA!

FARMÁCIA

LABORATÓRIO
DE ANÁLISES
CLÍNICAS

INDÚSTRIA

Curso de Atualização em Boas Práticas de Farmácia Hospitalar 2012/2013

Comissão de Farmácia Hospitalar

Farmácia  Comissão
Hospitalar
CRF-PR

1235

O FARMACÊUTICO
ESTÁ PRESENTE
EM SUA VIDA
MAIS DO QUE
VOCÊ IMAGINA!

FARMÁCIA

LABORATÓRIO
DE ANÁLISES
CLÍNICAS

INDÚSTRIA

GERMICIDAS HOSPITALARES

IZELÂNDIA VERONEZE

- Comissão de Farmácia Hospitalar

Farmácia  Comissão Hospitalar
CRF-PR

GERMICIDAS HOSPITALARES



Processos de Desinfecção e Anti-sepsia

Medidas de Prevenção e Controle de Infecções
Relacionadas a Assistência a Saúde (IRAS)

ANTI-SÉPTICOS



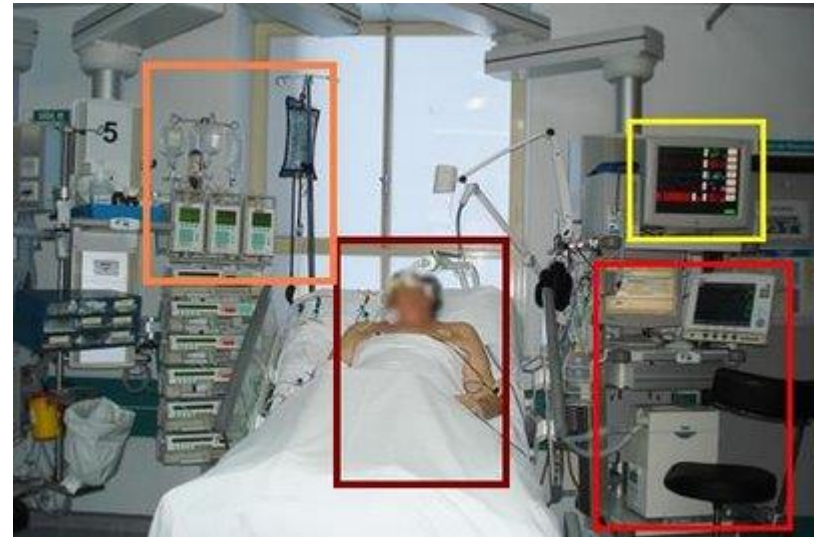
Figura 2 – Incisão de 3,5 cm em região axilar para acesso das mamas.

DESINFETANTES



RESERVATÓRIOS DE MICROORGANISMOS

- Paciente - materiais biológicos
- Ambiente (equipamentos e mobiliários próximos ao paciente)



- Veículos de transmissão (mãos, materiais, equipamentos)



SUPERFÍCIES CONTAMINADAS AUMENTAM A TRANSMISSÃO CRUZADA

X REPRESENTA CULTURA POSITIVA PARA VRE



Abstract: The Risk of Hand and Glove Contamination after Contact with a VRE (+) Patient Environment. Hayden M, ICAAC, 2001, Chicago, IL.

SOBREVIVÊNCIA DO ACINETOBACTER NO AMBIENTE

The background image shows a modern pharmacy building with large glass windows. Signs on the building include '1235', 'FARMACIA', 'FARMÁCIA', 'LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS', and 'INDÚSTRIA'. A sign in the window reads 'O FARMACÊUTICO ESTÁ PRESENTE EM SUA VIDA MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA!'.

- **329 dias: de sobrevivência *in vitro***

(Wagenvoort JHT, Joosten EJA. J Hosp Infect 2002;52:226-229)

- **11 dias de sobrevivência em fórmica e 12 dias em aço inox**

(Webster C et al. Infect Control Hosp Epidemiol 2000;21:246)

- **Mais que 4 meses em superfícies secas**

(Wendt C et al. J Clin Microbiol 1997;35:1394-1397)

- **60 minutos nas pontas dos dedos**

(Musa et al J Hosp Infect 1990; 15:219-27)



Outros estudos

- ***Acinetobacter sp*** – 3d a 5 meses
- ***Pseudomonas sp*** – 6h a 16 meses
- **MRSA** – 4 sem a 7 meses
- ***Klebsiella sp*** – 2h a 30 meses

(Clinical Microbiology Reviews, Out 2004)

1235 MEIOS DE PREVENÇÃO DE IRAS

Higiene das mãos

Preparo cirúrgico de pele

Limpeza e desinfecção de superfície e do ambiente

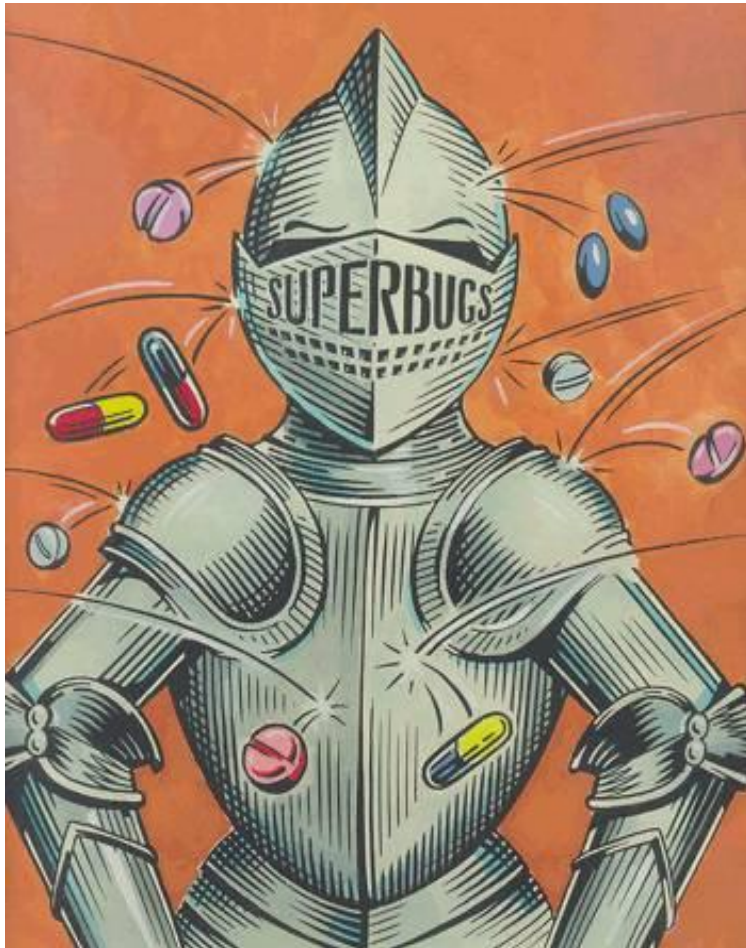
Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos



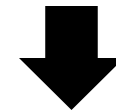
PI's – meio de proteção e prevenção



GERMICIDAS HOSPITALARES



**GERMES HOSPITALARES SÃO
RESISTENTES AOS
ANTIBIÓTICOS**



**MAS EM GERAL
NÃO AOS
DESINFETANTES**

LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

Resolução RDC
Nº 35, de 16 de
Agosto de 2010

Revoga a Port.
Nº 15 de 1988

Produtos com
ação
antimicrobiana
utilizados em
artigos críticos
e semicríticos

Resolução RDC
Nº 31 de 07 de
Julho de 2011

Revoga a RDC
Nº 33 de 2010

Indicação dos
produtos na
categoria de
“esterilizantes” sob
a forma de
“imersão” e
Desinf Hosp p/ Art
semicríticos

Regulamentado
pela Res. GMC
nº 50/06, anexa
a Res. nº 14 de
28/02/2007

Desinfetantes
hospitalares para
superfícies fixas
áreas críticas,
semicríticas e não
críticas

Resolução SESA
nº 321, de 14
de Junho de
2004

Executada por
profissional
farmacêutico
ou sob a sua
supervisão
direta

1235 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

RDC Nº 14 de 2007

- Desinfetantes hospitalares para superfícies fixas e artigos não críticos e desinfetante/sanitizante para roupas hospitalares
 - *S. aureus*, *Salmonella choleraesuis* e *P. aeruginosa*.
- Desinfetante para lactários
 - *S. aureus*, *Salmonella choleraesuis*, *E. coli*.

RDC Nº 35 DE 2010

- Esterilizantes
 - *Bacillus subtilis*, *Clostridium sporogenes* e *Micobacterium massiliense*
- Desinfetante de alto nível
 - *S. aureus*, *Salmonella choleraesuis*, *E. coli*, *P. aeruginosa*, *Tricophyton mentagrophytes*, *Candida albicans*, *Mycobacterium amegmatis* e *Mycobacterium bovis*, *Micobacterium massiliense*, *Bacillus subtilis*, *Clostridium sporogenes*
- Desinfetantes de nível intermediário
 - *S. aureus*, *Salmonella choleraesuis*, *E. coli*, *P. aeruginosa*, *Tricophyton mentagrophytes*, *Candida albicans*, *Mycobacterium amegmatis* e *Mycobacterium bovis*.

CLASSIFICAÇÃO DOS DESINFETANTES

DESINFETANTE DE ALTO NÍVEL

RDC Nº 35 DE 2010

DESINFETANTE DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO

RDC Nº 35 DE 2010

DESINFETANTE PARA SUPERFÍCIES FIXAS E
ARTIGOS NÃO CRÍTICOS

RESOLUÇÃO Nº 14 DE 2007

Proíbe formaldeído, paraformaldeído, glutaraldeído e glioxal

TESTADO
E
APROVADO
TEMPO DE
CONTATO

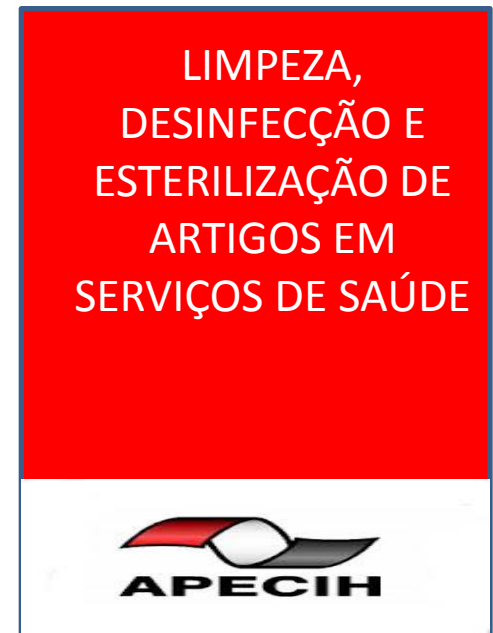
PRINCIPAIS FONTES DESINFETANTES HOSPITALARES



2010



**Guideline for Disinfection
and Sterilization in Healthcare
Facilities, 2008**



2010

DEFINIÇÃO DE TERMOS

ESTERILIZAÇÃO



Destruição de MO, inclusive esporos

DESINFECÇÃO



Destruição de todos os MO na forma vegetativa

DESCONTAMINAÇÃO



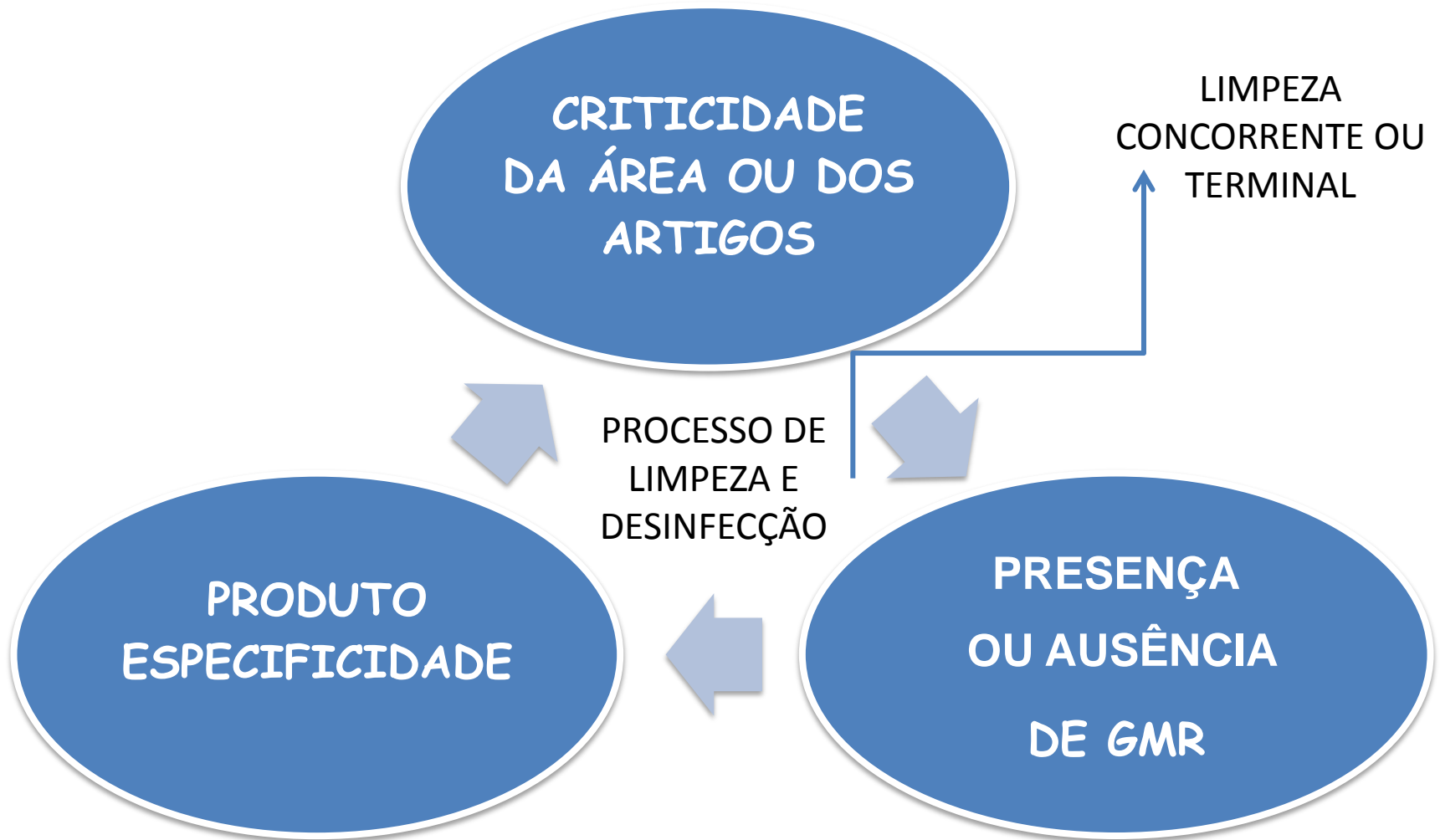
Eliminação total ou parcial de carga microbiana, segurança para manuseio seguro

LIMPEZA



Remoção de sujidades

PROCESSO DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO



CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS

RISCO AUMENTADO DE IRAS: Processos envolvendo artigos críticos ou material biológico ou pacientes críticos ou GMR

RISCO MODERADO A BAIXO DE IRAS: Processos envolvendo artigos semicríticos ou pacientes não-críticos, sem GMR

ÁREAS ONDE PACIENTES NÃO TEM ACESSO

ÁREAS
CRÍTICAS

ÁREAS
SEMI-
CRÍTICAS

ÁREAS
NÃO
CRÍTICAS

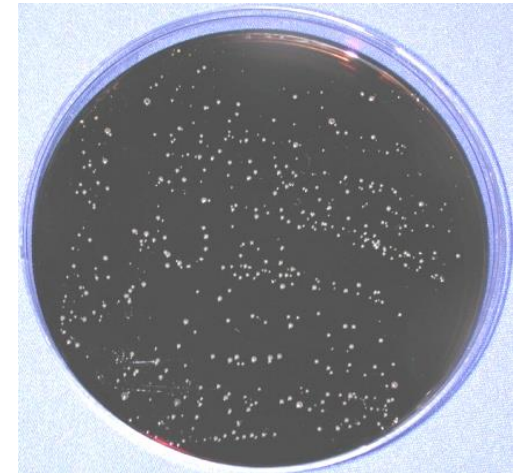
PRÁTICAS DE LIMPEZA PODEM SER DUVIDOSAS...

O FARMACÊUTICO
ESTÁ PRESENT
MUSA VIDA
MAIS DO QUE
VOCÊ IMAGINA!

- A limpeza diária das superfícies próximas ao paciente não é higienizada adequadamente

- A limpeza terminal dos quartos após a saída do paciente é frequentemente inadequada

- *Carling e colaboradores encontraram que apenas 47% das superfícies direcionadas para limpeza terminal tinham sido limpas*

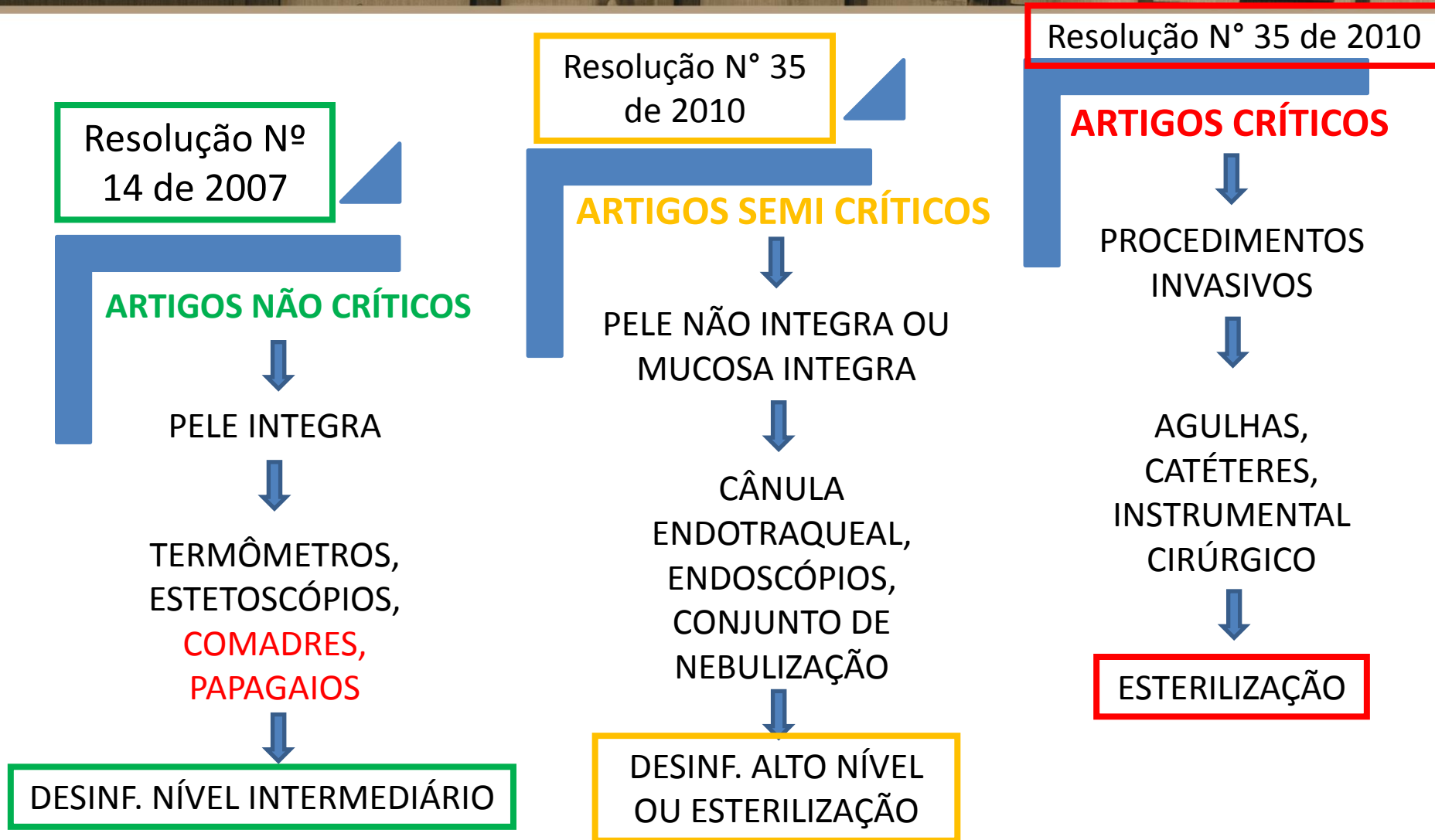


VRE encontrado no botão da campainha após limpeza

Carling PC et al. Clin Infect Dis 2006;42:385

Eckstein BC et al. BMC Infect Dis 2007;7:61

CLASSIFICAÇÃO DE ARTIGOS



GERMICIDAS HOSPITALARES PRINCIPAIS ATIVOS - DESINFETANTES

ARTIGOS SEMI-CRÍTICOS

Desinfecção de alto nível
ou Esterilização Térmica

GLUTARALDEIDO

ÁCIDO PERACÉTICO

ÁCIDO PERACÉTICO +
PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO

Não usar p/ endoscópios

ORTOFTALDEIDO

SUPERFÍCIES FIXAS E ARTIGOS NÃO CRÍTICOS

Alto nível e intermediário

- ÁLCOOIS
- COMPOSTOS LIBERADORES DE CLORO
- MONOPERSULFATO DE POTÁSSIO
- ÁCIDO PERACÉTICO + PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO
 - ÁCIDO PERACÉTICO *"in situ"*
- QUATERNARIO DE AMÔNIO DE 4ª. G + ASSOCIAÇÕES
 - GLUCOPROTAMINA

DESINFETANTES DE ALTO NÍVEL

GLUTARALDEÍDO 2%

- Desinfecção Alto Nível ⇒ 30 minutos
- Estabilidade: 14d, 28d, 30d
- Alta toxicidade - trato respiratório ⇒ local ventilado ou com sistema de exaustão
- Pode causar queimadura em pele e mucosas ⇒ luvas cano longo
- Não é Biodegradável – no Paraná é autorizado seu descarte na rede de esgoto
VERIFICAR LEGISLAÇÕES LOCAIS

- Fixação de Matéria Orgânica

COMPATIBILIDADE

- Metal, borracha, plásticos e instrumentos com lentes

Não Corrosivo

- USOS** - Materiais Termosensíveis
- Endoscópios

DESINFETANTES DE ALTO NÍVEL

ÁCIDO PERACÉTICO + associações

- Não forma biofilmes, apresenta ação oxidante
- Sem resíduos ⇒ enxágue simples de artigos
 - Biodegradável
- Baixa toxicidade ⇒ irritante ocular
- EPI's padrão: protetor facial ou ocular, luvas plásticas, máscara e avental
 - **USOS**: materiais termosensíveis- compatíveis e superfícies fixas

≠ FORMULAÇÕES COM ≠ COMPATIBILIDADES

- TEMPO DE CONTATO: geralmente 30'

Sterilife® - Lifemed e Perax Rio® - Rioquímica

ác. peracético 0,2%, adicionar inibidor de corrosão; **validade da solução: 30 dias**

Sekusept Aktiv® - Profilática – ác. peracético “*in situ*”, pó, preparar a solução 2% (agitar por 15'); **validade da solução: 3 dias; testado para C. difficile, em superfícies fixas.**

Peresal® - Profilática - ác. peracético + peróxido de hidrogênio – **não utilizar para endoscópios**

DESINFETANTES DE ALTO NÍVEL

ORTOFTALDEÍDO 0,55%

- Solução pronta para uso, não requer ativação
 - Excelente compatibilidade com materiais (metais e plásticos)
 - Tempo de imersão: 30'
 - É necessário inativação com 25g glicina p/ 3,78L – aguardar 1h p/ neutralização antes do descarte
 - Toxicidade: olhos e pele
- Estabilidade Sol. em Uso: 14 d
 - Validade do galão aberto (solução sem uso): 75 dias
 - Validade da solução em uso:
 - (conc. Mín. 0,3%) monitorar a concentração das soluções com fitas teste (seguir orientação do fabricante para realização do teste)
 - Ausência de precipitados na solução (mesmo apresentando ação na presença de matéria orgânica - 5%)



DESINFECÇÃO DE ALTO NÍVEL

“IMERSÃO EM SOLUÇÕES GERMICIDAS”

APLICAÇÃO: ARTIGOS SEMICRÍTICOS → INSTRUMENTAIS TERMOSENSÍVEIS

CUIDADOS NO PROCESSO DE DESINFECÇÃO DE ARTIGOS SEMI-CRÍTICOS

- Limpeza rigorosa e secagem completa antes da imersão
- Os materiais devem ser completamente imersos na solução , inclusive com os lumens preenchidos
 - Controle rigoroso do tempo de contato “cronometro”
 - Enxague com água estéril
 - Secar com compressa estéril ou ar comprimido medicinal
- Monitorar a concentração das soluções em uso – método colorimétrico - fitas reagentes
 - Uso de EPI’s e estrutura física adequada

SUPERFÍCIES FIXAS E ARTIGOS NÃO CRÍTICOS

Alto nível e intermediário

- ÁLCOOIS
 - COMPOSTOS LIBERADORES DE CLORO
 - MONOPERSULFATO DE POTÁSSIO – **só superfícies**
 - ÁCIDO PERACÉTICO + PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO
 - ÁCIDO PERACÉTICO “*in situ*”
 - QUATERNARIO DE AMÔNIO DE 4^a. G + ASSOCIAÇÕES
 - GLUCOPROTAMINA

SUPERFÍCIES FIXAS E ARTIGOS NÃO CRÍTICOS

ÁLCOOL 70% (p/p)

MODO DE USAR

- Fricção por 30" ou intercalar 3 aplicações c/ secagem natural
- Imersão 10'

CARACTERÍSTICAS

- Não mancha
- Ação rápida
- Não deixa resíduos
- Evaporação pode alterar a concentração
- Inativado por matéria orgânica
- Danifica lentes
- Tende a endurecer plásticos e borrachas

SUPERFÍCIES FIXAS E ARTIGOS NÃO CRÍTICOS

HIPOCLORITO DE SÓDIO

- É utilizado nas concentrações de 0,02 a 1%
- 0,5% (50000 p.p.m) p/ *C. difficile*
- Artigos de Láctarios e Cozinha 0,02% (200 p.p.m) 60'
- Artigos de inaloterapia e oxigenoterapia 0,1% (1.000 p.p.m) por 30' – *M. tuberculosis*

CARACTERÍSTICAS

- Baixo custo e ação rápida
- Corrosivo para metais
- Baixa toxicidade e irritabilidade
- Inativado pela matéria orgânica
- Sofre ação do calor e da luz (frascos opacos, bem fechados)

1235

O FARMACÊUTICO
ESTÁ PRESENTI
EM SUA VIDA
MAIS DO QUE
VOCÊ IMAGINA!

SUPERFÍCIES FIXAS

LABORATÓRIO
DE
ANÁLISES
QUÍMICAS
INDÚSTRIA

MONOPERSULFATO DE POTÁSSIO

ATUA EM PRESENÇA DE MATÉRIA ORGÂNICA

Limpeza e Desinfecção simultâneas

Tempo de contato: 10', com remoção do resíduo do
produto

Validade: 5 dias ou perda de coloração rósea



SUPERFÍCIES FIXAS E ARTIGOS NÃO CRÍTICOS

ÁCIDO PERACÉTICO + PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO – SOLUÇÃO a 0,5%

ATUA EM PRESENÇA DE MATÉRIA ORGÂNICA

- 0,5% - Limpeza e Desinfecção simultâneas em superfícies
- Cuidado na diluição automatizada – pressão d'água
 - Monitorar a concentração da solução
 - Estabilidade: 7 dias

SUPERFÍCIES FIXAS E ARTIGOS NÃO CRÍTICOS

NOVOS PRODUTOS

QUATERNÁRIO DE AMÔNIO DE 4ª. G + ASSOC.

Optigerm® - Oleak

GLUCOPROTAMINA

Incidin Extra N® - Profilática

DETERGENTE ENZIMÁTICO COM AÇÃO ANTIMICROBIANA

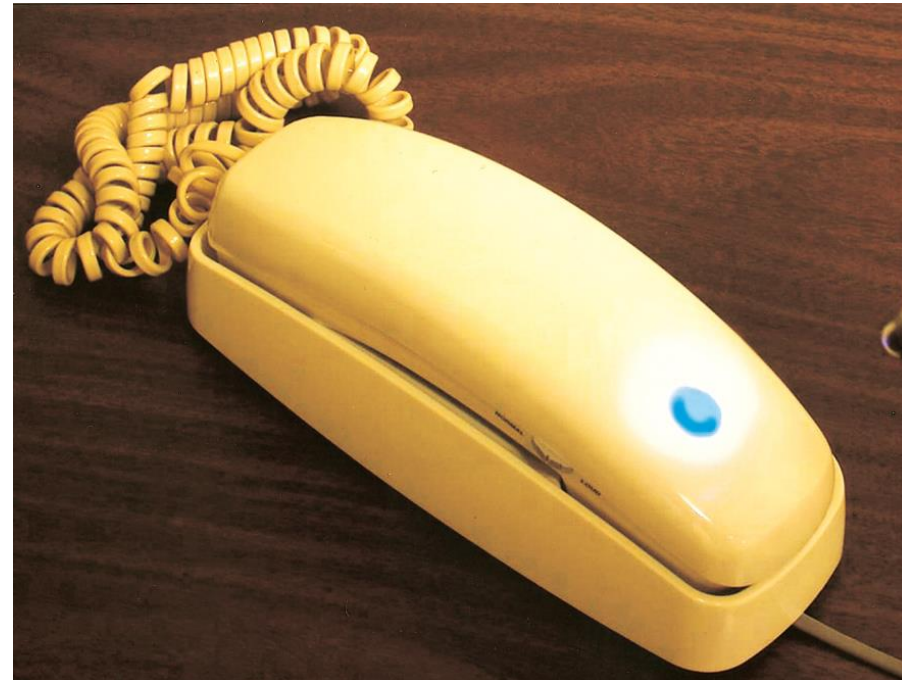
(RDC nº 40 de 2008)

MÉTODOS PARA MONITORAR AS PRÁTICAS DE LIMPEZA/DESINFECÇÃO

Método	Vantagens	Desvantagens
Inspeção visual	Simple	Ela não é ideal
* Sistema de marcador fluorescente	-Barato -Requer poucos equipamentos	-As superfícies devem ser marcadas antes da limpeza e checadas após
** Contagem de colônias aeróbicas	-Relativamente simples -Detecta presença de bactérias	-Mais cara -O resultado após 48h
*** Sistema de bioluminescência por ATP	-Provê medida quantitativa do grau de limpeza -Resultados rápidos	-Mais cara -Requer equipamentos especiais

* SISTEMA DE MARCAÇÃO FLUORESCENTE (glow germ + lâmpada UV)

- 1. Marcar as superfícies que se deseja avaliar com pó fluorescente invisível**
- 2. Realiza o processo de limpeza e desinfecção conforme rotina**
- 3. Escurecer o ambiente e verificar o resultado da limpeza com luz UV**



**CONTAGEM DE COLÔNIAS AERÓBICAS

**INDICADO SOMENTE EM SITUAÇÕES
ESPECIFICAS:**

- **SURTOS**
- **ÁREAS LIMPAS**

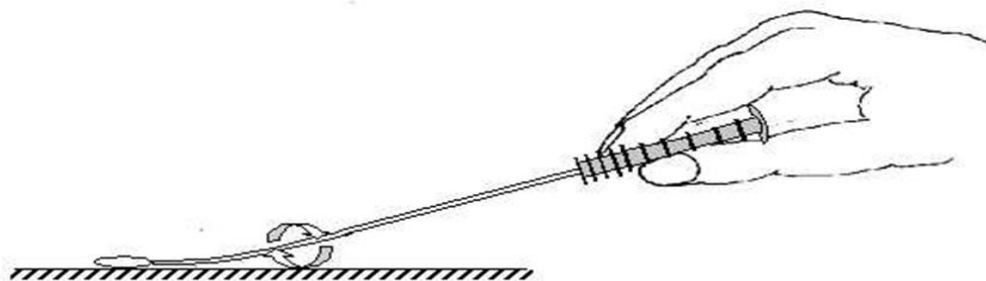
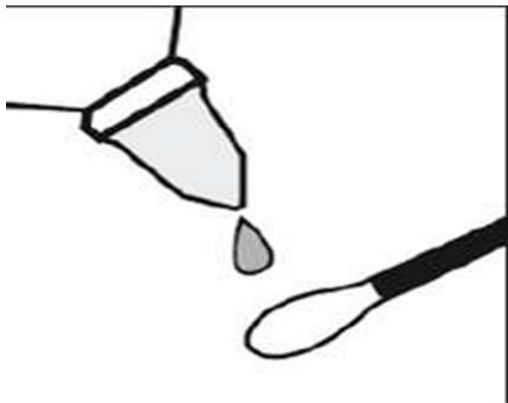


1235

O FARMACÊUTICO
ESTÁ PRESENTE
EM SUA VIDA
MAIS DO QUE
VOCÊ IMAGINA!

COLETA DE AMOSTRA

Bioluminescência com ATP



***BIOLUMINESCÊNCIA COM ATP (adenosina trifosfato)

Aumento em nº de células ou contaminação microbiana



Aumentam os níveis de ATP



Aumenta a emissão de luz (RLU)



Equipamento 3M

QUAIS LIMITES SÃO ACEITÁCEIS?

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA LIMPEZA/DESINFECÇÃO INADEQUADA

- Equipes não entram em acordo sobre quem deve higienizar
- Equipes muitas vezes não compreendem:
 - Qual detergente/desinfetante deve ser utilizado
 - Qual concentração deve ser utilizada
 - Qual a forma de aplicação
 - Tempo para “liberação” para uso
- Outros fatores:
 - A necessidade de liberar o mais rápido possível (*efeito tornado*)
 - Equipes pequenas
 - Mudanças frequentes dos profissionais (“*turnover*”)

PRINCIPAIS FONTES ANTI-SÉPTICOS



2009



2002



2009



1999



HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS

Higienização Simples - 40 a 60''

- Remove os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele (microbiota transitória), assim como suor, oleosidade e células mortas. Não apresenta ação sobre a microbiota residente.

Higienização Anti-Séptica – 40 a 60''

- Promove a remoção de sujidades e de microrganismos, reduzindo a carga microbiana das mãos.

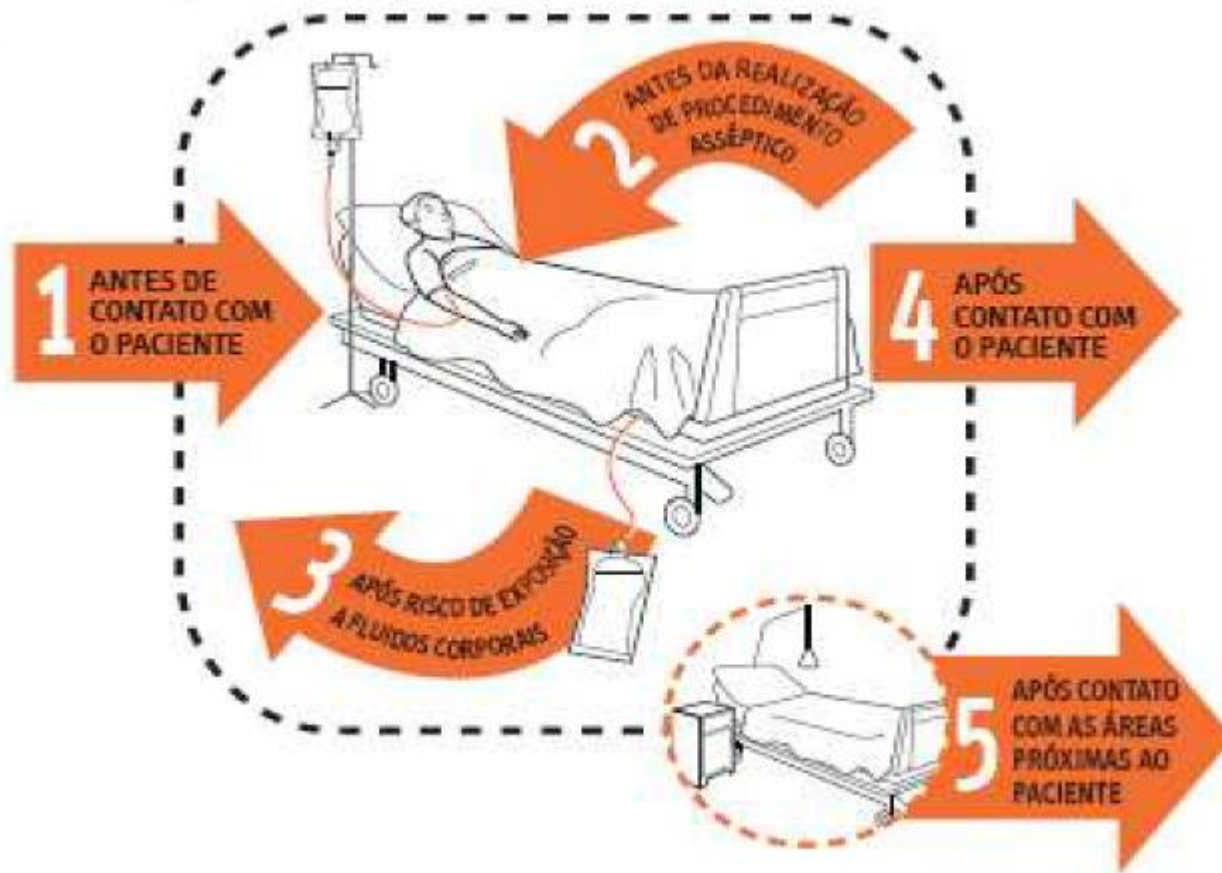
Fricção de Mãos com Anti-Séptico – 20 a 30''

- Reduz a carga microbiana, não remove sujidades (**substitui a Higienização simples, para as mãos visivelmente limpas**)

Anti-sepsia Cirúrgica de Mãos ou Preparo Pré-operatório das Mãos – 3 a 5'

- Elimina a microbiota transitória e reduz a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual.

OS 5 MOMENTOS DA HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS



*A higienização das mãos deve ser feita em todas as indicações descritas abaixo, independentemente do uso de luvas.

1235

ANTI-SÉPTICOS MAIS UTILIZADOS

GRUPO	INDICAÇÕES DE USO
Álcoois (70%p/p ou 77% v/v)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fricção anti-séptica de mãos 2. Higienização anti-séptica de mãos 3. Preparo cirúrgico de mãos <p>3 a 5' 1ª. Cirurgia / 2 a 3' cirurgias subsequentes</p>
Clorexidina (2% ou 4%)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Higienização anti-séptica de mãos 2. Preparo cirúrgico de mãos 3. Preparo cirúrgico de pele 4. Banho pré-operatório 5. Higiene oral (0,12%)
Compostos de Iodo	Em desuso: Causam queimaduras na pele e são Irritantes quando usados na higienização anti-séptica das mãos
Iodóforos (1% iodo livre)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preparo cirúrgico de mãos 2. Preparo cirúrgico de pele 3. Sondagem vesical
Triclosan	Dados insuficientes para classificar esse agente como seguro e efetivo como anti-séptico de mãos (ANVISA. Higienização de Mãos, 2009)

SOLUÇÕES ANTI-SÉPTICAS

GRUPO	Bactérias Gram -	Bactérias Gram +	Micobacterias	Fungos	Virus	Velocidade de Ação	Mantém atividade na presença de matéria orgânica
Álcoois	+++	+++	+++	+++	+++	Rápida	Não
Clorexidina (2% ou 4%)	+++	++	+	+	+++	Intermediária	Sim
Compostos de Iodo	+++	+++	+++	++	+++	Intermediária	Não
Iodóforos	+++	+++	+	++	++	Intermediária	Não
Triclosan	+++	++	+	-	+++	Intermediária	Não

+++ excelente / ++ bom / + regular / - nenhuma ou insuficiente atividade antimicrobiana

SOLUÇÕES ANTI-SÉPTICAS

GRUPO	COMENTÁRIOS
Álcoois (70%p/p ou 77% v/v)	<ol style="list-style-type: none">1. Não apresentam efeito residual2. Devem ser livres de esporos, quando utilizados para anti-sepsia de pele antes de procedimentos invasivos3. Não utilizar soluções alcoólicas em mucosas ou olhos4. Anti-séptico de maior utilização para higienização de mãos5. Após atender pacientes com <i>C. difficile</i>, higienizar as mãos com água e sabonete, seguida de fricção com álcool 70%
Clorexidina (2% ou 4%)	<ol style="list-style-type: none">1. Apresenta efeito residual (6h)2. Raras reações alérgicas3. Apresenta ototoxicidade, toxicidade ocular4. Pode manchar tecidos se utilizado com compostos clorados
Iodóforos (1% iodo livre)	<ol style="list-style-type: none">1. Irritação da pele menor que a de compostos de iodo, porém com aceitabilidade variável2. Apresenta efeito residual (2 a 4h)4. Não devem ser utilizados em gestantes, mulheres que estão amamentando e recém-nascidos, risco de hipotireoidismo, quando utilizado em amplas áreas e por tempo prolongado (Manual de Cirurgia Segura, ANVISA, 2009)

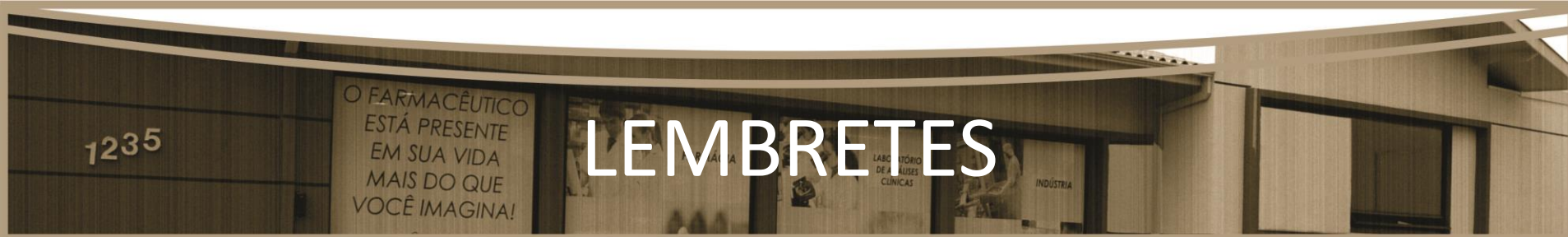
Strategies for Prevention of Health Care–Associated Infections in the NICU

Richard A. Polin, Susan Denson, Michael T. Brady and THE COMMITTEE ON FETUS AND NEWBORN and COMMITTEE ON INFECTIOUS DISEASES

Pediatrics 2012;129:e1085; originally published online March 26, 2012;

DOI: 10.1542/peds.2012-0145

- Realizar anti-sepsia do local de inserção do catéter. Evitar o uso de tintura de iodo devido ao efeito potencial sobre a tireóide neonatal. Outros produtos contendo iodo (PVP-I) podem ser utilizados. **(categoria IB)**
- Clorexidina não é aprovada pelo FDA para crianças menores de 2 meses
- 15% dos neonatos com < 1000g que utilizaram clorexidina tiveram dermatite de contato
- Clorexidina alcoólica 0,5% diminui a colonização relacionada a catéter venoso central, porém não reduziu a incidência de infecção



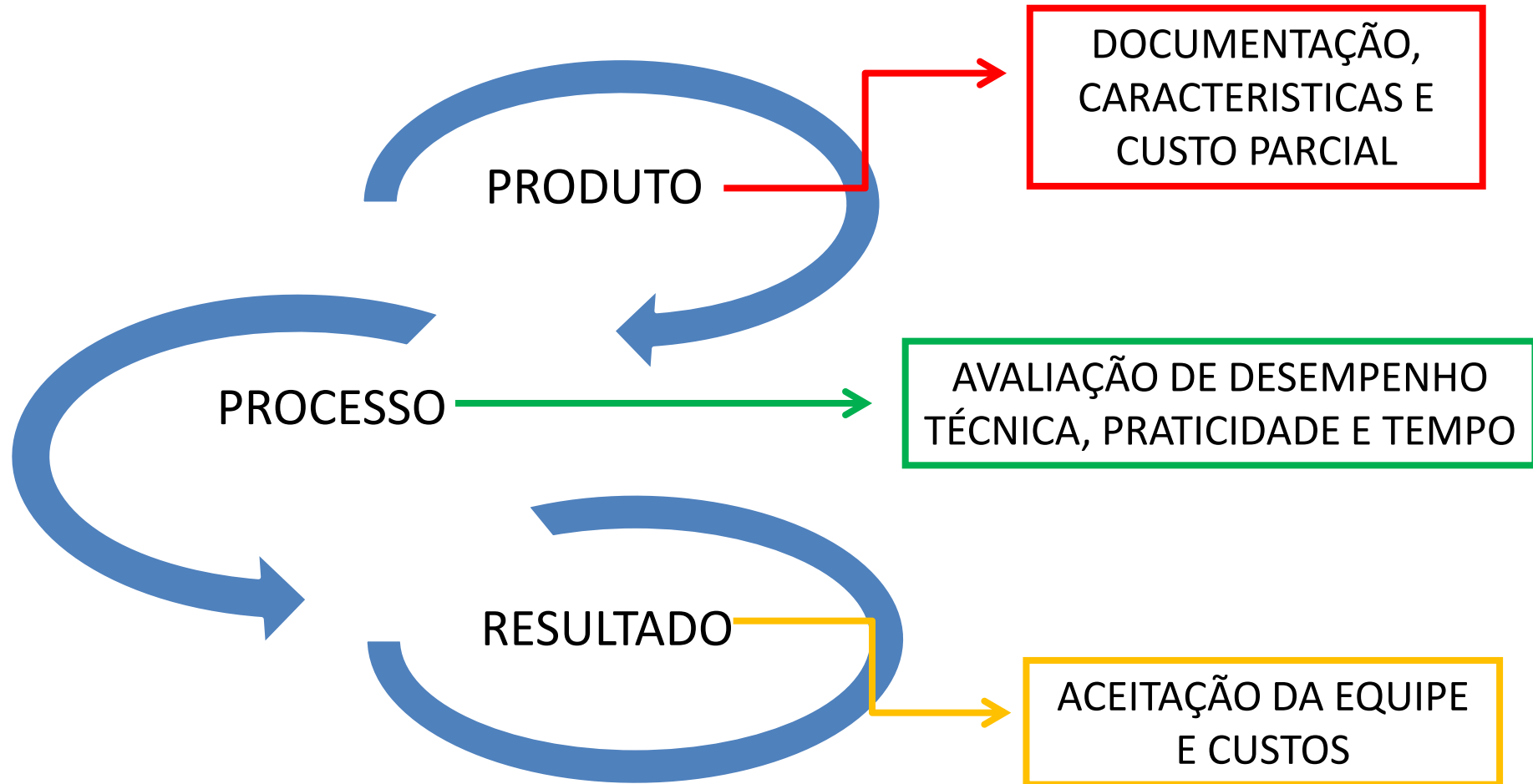
LEMBRETES

- CUIDADO COM AS MÃOS: utilizar diariamente cremes hidratantes
- Não passar álcool 70% após degermação cirúrgica de mãos ou higienização anti-séptica

FRICÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL 70%:

- A quantidade de álcool deve cobrir toda a superfície das mãos
- Mesma técnica da Higienização Simples de Mãos
- Utilizar sempre na mão seca
- Não secar papel toalha

AValiação de NOVAS TECNOLOGIAS DESINFETANTES HOSPITALARES E ANTI-SÉPTICOS



1235

O FARMACÊUTICO
ESTÁ PRESENTE
EM SUA VIDA
MAIS DO QUE
VOCÊ IMAGINA!

DOCUMENTAÇÃO

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO NO MS

REGISTRO DO PRODUTO NO MS

(1 anti-sépticos / 2 cosméticos / 3 Saneantes-Desinfetantes)

CERTIFICADO DE BOAS PRÁTICAS

LAUDOS DE EFICÁCIA

(RDC Nº 35/2010 e RDC Nº 14/2007)

LAUDOS TOXICOLÓGICOS

AValiação DE NOVAS TECNOLOGIAS

CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO

DESINFETANTES HOSPITALARES

- Espectro de ação antimicrobiana
- Ação sobre matéria orgânica
- Biodegradabilidade
- Solução pronta para uso
- Compatibilidade com materiais
- Inodoro ou de odor agradável
- Baixa toxicidade

ANTI-SÉPTICOS

- Espectro de ação antimicrobiana
- Baixa inativação por matéria orgânica
- Ação rápida, com efeito residual e cumulativo
- Não causar hipersensibilidade, irritação e fissuras
- Inodoro ou de odor agradável

AValiação PRELIMINAR DE CUSTOS

AVALIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS

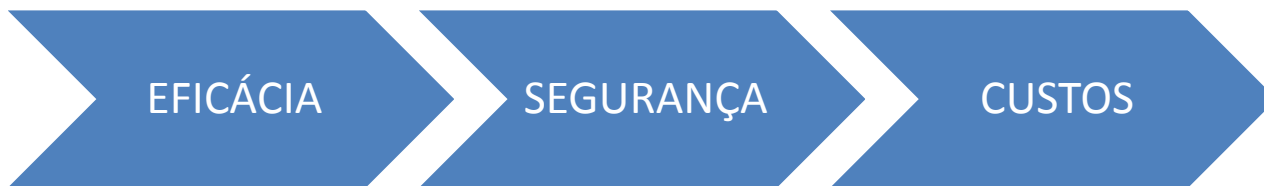
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

AMOSTRA: definir locais de teste - maiores usuários

DEFINIR CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (CHECK-LIST) ↓ VIÉS

- Técnicos
- Praticidade de utilização
- Tempo de processo X custos

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS – ACEITAÇÃO DA EQUIPE E CUSTOS



CUIDADOS NA ARMAZENAGEM, DILUIÇÃO E UTILIZAÇÃO

- Em locais específicos (prateleiras)
- Não expor ao sol e calor excessivo (15º-30º C)

ARMAZENAGEM

- Profissionais capacitados
- Qualidade da água
- Concentração do produto diluído
- Validade pós diluição
- Embalagens descartáveis ou processo de higienização validado

DILUIÇÃO

- Indicações de uso (≠ concentrações para ≠ processos)
- Técnica de utilização/aplicação
- Respeitar o tempo de contato

UTILIZAÇÃO

TREINAMENTO/CAPACITAÇÃO DE TODAS AS ETAPAS DO PROCESSO



FONTES UTILIZADAS

- ANVISA. Limpeza e desinfecção de superfícies, 2010.
- ANVISA. Manual de Cirurgia Segura, 2009.
- ANVISA. Manual de Higiene de Mãos.
- Guideline for Disinfection and Sterilization in Healthcare Facilities, 2008.
- Guideline for Hand Hygiene, 2002.
- Guideline for Prevention of Surgical Sites, 1999.
- APECIH. Limpeza, Desinfecção e Esterilização de Artigos em Serviços de Saúde, 2010.
- Resolução RDC Nº 35, de 16 de Agosto de 2010.
- Resolução RDC Nº 33, de 16 de Agosto de 2010.
- Resolução Nº 14 de 28 de Fevereiro de 2007.
- SVS/DEVS/DVVSP. Nota Técnica anexa ao Memo Circular Nº 125/2012